

BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA AS APRENDIZAGENS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Data de aceite: 03/04/2023

Eva Adriana da Luz Leite Craco

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC)
0000-0001-7413-793
<http://lattes.cnpq.br/8692384421484627>

Marialva Moog Pinto

Universidade do Planalto Catarinense -
UNIPLAC
0000-0002-9898-8576
lattes.cnpq.br/0827920077915061.

análise dos dados coletados será por meio da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) e Flick (2012). Convém auxiliar os professores com a colaboração deste estudo, no que diz respeito aos apontamentos levantados ou no mínimo provocar uma reflexão sobre a oportunidade de agregar em suas aulas essa ferramenta pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE Brincadeiras. Aprendizagens. Desenvolvimento. Educação Infantil. BNCC.

RESUMO O presente estudo é um recorte da pesquisa de mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), em andamento no período de 2021/2022. A pesquisa tem como objetivo analisar como as brincadeiras contribuem para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil nos centros de Educação Infantil no município de Lages. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que toma um Centro de Educação Infantil municipal, em Lages-SC, como contexto de pesquisa. Os sujeitos participantes serão cinco (05) professores da Educação Infantil efetivos na rede, que serão entrevistadas. A

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu ao perceber que a Educação Infantil é, em muitos casos, um espaço, onde as crianças são impedidas muitas vezes, de vivenciar e explorar as potencialidades dessa etapa da vida, tão específica, que podemos chamar de infância. Neste caso, torna-se necessário refletir se as brincadeiras, vem sendo utilizado nas práticas pedagógicas como instrumentos para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

A relevância da pesquisa direciona-se ao efeito do brincar em vários aspectos

tais como: psicológico, filosófico, social e pedagógico. Também preocupa-se com a importância de ter educadores com formação que acima de tudo compreenda o potencial das brincadeiras neste primeiro contato com a escola, e os benefícios que o mesmo proporciona desde a infância até a idade adulta. Problematizar e alertar os educadores para a plena compreensão sobre o desenvolvimento e as aprendizagens por meio das brincadeiras na escola, é sem dúvida a meta fundamental desta proposta.

A pesquisa tem como objetivo analisar como as brincadeiras contribuem para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil nos centros de Educação Infantil no município de Lages.

METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo e exploratória que utiliza as entrevistas semiestruturadas como instrumentos para coleta de dados que contemple a questão da pesquisa. Os sujeitos participantes serão 5 professores que trabalham em um Centro de Educação Infantil Municipal de Lages, atendendo crianças de 0 a 6 anos. A partir dos dados coletados, realizar-se-á uma análise de conteúdo sobre os dados coletados, a qual é definido por Flick (2012) como um procedimento clássico para analisar materiais de texto de qualquer origem de produtos de mídia a dados de entrevistas. É um método empírico para descrição sistemática e intersubjetivamente transparentes características substanciais e formais das mensagens.

O *locus* da pesquisa será um centro de Educação Infantil da cidade de Lages/SC. O Centro atende 78 crianças, de zero a seis anos. Nas turmas de Berçário, Maternal I, Maternal II, Pré-escolar I e II, em tempo integral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

Entende-se que os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Desse modo, o/a educador/a precisa estar preparado/e ter consciência da importância do seu papel na Educação Infantil e proporcionar aulas prazerosas, criativas, diferentes, aulas estas sem cobranças excessivas, sem traumas, gritos, atropelos, pois estamos trabalhando com indivíduos em pleno desenvolvimento. Ao tratar da prática pedagógica pautada na ludicidade Freire (1996, p.13) defende que “sua prática deverá ser movida pelo desejo e vivida com alegria, sem abrir mão do sonho, do rigor da sociedade e da simplicidade inerente ao sabor da competência”.

A pesquisa surge pela percepção de que a cada dia a Educação infantil tem se tornado um espaço pouco vibrante. A criança tem uma vida que pulsa curiosa, com inúmeros “por quês”, ela lê o mundo em todas as suas perspectivas, e analisar com rigor a vida adulta em todos os seus detalhes. Se a criança for impedida de vivenciar essa etapa

que chamamos de infância em toda sua potencialidade, estaremos causando danos que não teremos como retomar nas demais etapas da vida humana.

Nesse sentido, o/a profissional da educação consciente do seu papel e da responsabilidade de ter nas mãos a formação das crianças, torna-se humilde, tolerante, generoso, alegre e está sempre em busca de novos conhecimentos. Compreende-se que não são somente as atividades e educadores que devem promover um ensino divertido e interessante, a escola também deve ser um espaço aconchegante e alegre. Conforme Freire (1996, p 37), referindo-se ao tipo de escola que ele sonhava: “Sonhamos com uma escola que sendo séria, jamais vive sisuda [...], que se dedique ao ensino de forma competente e dedicada, séria e competente ao ensinar, seja uma escola geradora de alegria”. É exatamente desta escola sonhada por Freire que a educação infantil precisa ser alegre e geradora de conhecimento, pois dessa forma com certeza, contribuirá para o bom desenvolvimento dos alunos, desempenhando o papel de escola competente.

Estabelecer um vínculo de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites de forma sincera, clara e objetiva dão o tom de qualidade da interação entre o professor e as crianças. O educador consciente deste vínculo que para a criança é fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal e as brincadeiras em suas práticas pedagógicas como fonte de aprendizagem e conhecimento. A criança tem suas prioridades de aprendizagem: a professora sensível que conhece sua turma estará atenta a este potencial, especialmente no brincar, e vai levá-lo em conta no seu planejamento.

É necessário também lembrar e estar consciente do fato de que as crianças quando brincam podem se envolver em processos mentais que consomem energia. (WOODHEAD,1988, apud MOYLES,2000, p. 119). Por isso a importância do/a educador/a conhecer sua turma para poder planejar atividades adequadas e entender a brincadeira como fonte potencial que promovam a aprendizagem e conhecimento.

Segundo De Bortolin (2002, p. 11) “é importante que o professor repense a prática pedagógica, proporcionando tempos, espaços e matérias que alimentem ainda o repertório lúdico cultural das crianças, transformando o espaço vivo de apropriação, reprodução e essencialmente a produção”. Entendemos que o/a educador/a que realiza seu trabalho na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho. O brincar na Educação Infantil pode oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância dessas atividades para a aprendizagem na Educação Infantil, procurando provocá-lo, para que insira o brincar em seus projetos e planejamentos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e a aprendizagem infantil (DALLABONA; MENDES, 2004, p. 02).

Diante disso, esse estudo tem a pretensão de contribuir a futuras pesquisas com um conteúdo sólido, embasado em obras e autores, e sob supervisão acadêmica. Além

disso, apresenta levantamento de dados e análises relevantes sobre o brincar na Educação Infantil, o que vem ao auxílio dos pesquisadores, alunos e professores interessados ou pertencentes a essa área, para os que buscam inspiração e uma nova perspectiva sobre a importância das brincadeiras, para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, em suas aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo acima quer evidenciar ao professor da Educação Infantil a importância de ter em seu planejamento momentos para o brincar, compreendendo a importância que tais atividades têm no processo de desenvolvimento crianças da Educação Infantil. Entende-se que o/a Educador/a que realiza seu trabalho nessa perspectiva observa as crianças brincando e potencializa essa ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho.

A importância da pesquisa diz respeito ao efeito do brincar em vários aspectos tais como, psicológico, filosófico, social e pedagógico. A relevância do estudo também está no desenvolvimento de conteúdo agregador para os pesquisadores, docentes e educadores com formação para realizar atividades lúdicas dentro e fora das salas de aula, a pesquisa apresenta elementos que contribuem para o estudo e compressão do espaço lúdico, como fundamento da docência infantil, e que acima de tudo compreendam a potência do brincar neste primeiro contato com a escola, proporcionando a crianças os benefícios que o mesmo proporciona desde a infância até a vida adulta. Desse modo, este trabalho vem no auxílio da formação dos educadores para uma plena iniciação das crianças na escola, com um entendimento da importância das brincadeiras é sem dúvida a meta fundamental desta proposta.

A oportunidade do trabalho encontra-se na realização de um estudo voltado para as brincadeiras com o intuito de evidenciá-las como ferramenta pedagógica de grande relevância no cotidiano de professores e crianças da educação infantil, bem como apresentar o que a legislação vigente nos mostra sobre a importância do brincar. E principalmente, a produção e concretização desse trabalho, proporcionaram a aluna grande realização pessoal, profissional e acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação Infantil: técnicas e jogos pedagógicos**. 10. Ed. São Paulo: Loyola, 2000.

DALLABONA, Sandra Regina, MENDES, Sueli Maria Schimit. **O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar** – Revista de divulgação técnico – científica do xxICPG, V.1, n. 4, p. 107 – 112,2004.

DE BORTOLI, J. A. O. **Múltiplas linguagens: as crianças e a brincadeira**. Belo Horizonte: UFMF, 2002.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Tradução: Magda Lopes; revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Atual, 1996. MOYLES, J. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.